

VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA DO  
JUVENILE VICTIMIZATION QUESTIONNAIRE (JVQ)

Roberta dos Santos Furlan

Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialista em  
Neuropsicologia sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Grassi-Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Porto Alegre, janeiro de 2013

## Sumário

	Pág.
Lista de Tabelas .....	3
Resumo .....	4
Capítulo I	
Introdução .....	5
1.1 Exposição precoce a eventos estressores .....	5
1.2 Apresentação do questionário: Juvenile Victimization Questionnaire .....	7
1.3 Justificativa e objetivo.....	8
Capítulo II	
Método .....	9
2.1 Processo de tradução e validação .....	9
2.2 Delineamento do estudo .....	10
2.3 Participantes .....	10
2.4 Instrumentos utilizados na validação de conteúdo.....	11
2.5 Considerações éticas .....	11
Capítulo III	
Resultados e Discussão.....	13
3.1 Equivalência conceitual e de itens .....	13
3.2 Equivalência Semântica.....	13
3.3 Equivalência operacional.....	19
Capítulo IV	
Considerações Finais.....	31
Referências .....	32
Anexos	
Anexo A.....	37
Anexo B.....	38

## Lista de Tabelas

	Pág.
Tabela 1: Crimes convencionais.....	14
Tabela 2: Maus tratos na infância.....	15
Tabela 3: Vitimização por pares e irmãos.....	16
Tabela 4: Vitimização sexual.....	17
Tabela 5: Testemunho e vitimização indireta.....	18
Tabela 6: Versão original, traduções, retrotraduções e versão final do JVQ.....	20

## Resumo

A exposição precoce a situações traumáticas pode influenciar negativamente o desenvolvimento, trazendo prejuízos neuropsicológicos, físicos e mentais, especialmente em crianças que sofrem múltiplas vitimizações. Portanto, é necessário utilizar instrumentos que identifiquem corretamente as diversas formas de agressão, como o Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ). Trata-se de um questionário composto por 34 perguntas sobre vitimização. O objetivo deste estudo foi validar o conteúdo deste instrumento para a língua portuguesa. Para tal seguiu as etapas de validação conceitual e de itens, validação semântica, na qual o nível de compreensão da versão traduzida do instrumento foi avaliado por estudantes de 08 a 14 anos de idade e 04 profissionais, e equivalência operacional. As questões e as instruções traduzidas do instrumento foram consideradas bem compreensíveis pela população-alvo através de uma escala verbal-numérica. Embora o conteúdo da versão final do instrumento tenha se mostrado válido, são necessárias mais pesquisas que avaliem outras propriedades psicométricas do instrumento.

Palavras-chave: Vitimização, questionário, crianças e adolescentes.

## Capítulo I

### Introdução

#### 1.1 Exposição precoce a eventos estressores

A exposição precoce a eventos traumáticos, em especial maus tratos na infância, tem sido associada com consequências deletérias no desenvolvimento, impactando a saúde, física, mental e levando a prejuízos neuropsicológicos (Margolin *et al.*, 2010; Kaufman *et al.* 2000). Estes resultados podem se apresentar não apenas na infância, mas ainda acompanhar o indivíduo em sua vida adulta (Carpenter *et al.*, 2009; Hosser, Raddatz & Windzio, 2007; Teicher, 2002; Thurston, 2008). Diversas alterações neurobiológicas que são adaptativas para a sobrevivência em contextos de violência tornam-se mal adaptativas em outros ambientes, conferindo um risco contínuo de psicopatologia (Bauer *et al.*, 2010; Mead, Beauchaine & Shannon, 2010).

A infância representa um período crítico de formação e maturação para o desenvolvimento do sistema nervoso, em que a experiência exerce influência significativa. Assim, o impacto causado pela exposição a traumas ou estresse severo neste período produz uma cascata de eventos neurobiológicos que podem alterar tanto a estrutura quanto o funcionamento cerebral de forma duradoura (English *et al.*, 2005; Teicher, 2002; Teicher *et al.*, 2003).

Entre as consequências estruturais encontram-se alterações no desenvolvimento do corpo caloso, neocórtex esquerdo, hipocampo (Carrión *et al.*, 2010; Woon & Hedges, 2008) e amígdala (Teicher *et al.*, 2004; Teicher, 2002; Panzer, 2008); Grassi-Oliveira, Ashy & Stein, 2008). Como consequências funcionais, podemos citar o aumento da irritabilidade elétrica em áreas límbicas, disfunções no lobo frontal reduzida atividade funcional do vermis cerebelar (Grassi-Oliveira, Ashy & Stein, 2008; Teicher *et al.*, 2004). As consequências neuroendócrinas manifestam-se pela reprogramação da atividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e subsequente resposta de estresse (Bauer *et al.*, 2010; Carpenter *et al.*, 2009; Panzer, 2008; Grassi-Oliveira, Ashy & Stein, 2008; Suglia *et al.*, 2010; Vermetten & Bremmer, 2002).

As alterações biológicas têm sido relacionadas a prejuízos em funções cognitivas. Em geral, mostram-se associadas às disfunções de memória, de atenção e de funções executivas (Beers & De Bellis, 2002). Crianças que sofrem maus tratos podem

apresentar alterações especificamente na memória de reconhecimento (Cicchetti *et al.*, 2010). Crianças que sofreram negligência podem apresentar ainda redução de QI, linguagem visuo-espacial e pior desempenho acadêmico, especialmente na presença de Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) (De Bellis *et al.*, 2009). Borges e Dell’Aglío (2008) revisaram uma série de artigos que apontam a interação entre prejuízos neurobiológicos e neuropsicológicos associados à vivência de abuso sexual infantil. Algumas pesquisas indicam prejuízo no controle cognitivo em crianças que foram expostas ao estresse precoce (Mueller *et al.*, 2010).

O impacto da exposição ao estresse pode variar conforme o tipo de estressor, a fase do desenvolvimento criança, a duração da exposição, o grau de vitimização, entre outras variáveis (Vermetten & Bremner, 2002). Especificamente, a exposição a múltiplas formas de abuso é associada à severidade dos prejuízos (Teicher *et al.*, 2006).

Muitas pesquisas estudam o impacto de formas específicas de vitimização, mas poucas investem no efeito decorrente da combinação destas. Há muitos jovens que vivenciam mais de um tipo de vitimização (Finkelhor *et al.*, 2005). Deve-se considerar ainda outras formas de vitimização, como violência nos ambientes que a criança frequenta, testemunho de violência doméstica, agressões por desconhecidos, tentativas de sequestros, entre outros. A exposição repetida a múltiplas formas de vitimização acarreta em um risco acentuado à saúde mental (Turner, Finkelhor & Ormrod, 2006).

Crianças que vivenciam múltiplas vitimizações precisam ser identificadas, pois apresentam maiores níveis de sintomas traumáticos e alto risco de sofrerem novas vitimizações (Cuevas *et al.*, 2009; Finkelhor *et al.*, 2005; Ford *et al.*, 2010; Hosser, Raddatz & Windzio, 2007). A avaliação correta das vitimizações permite identificar a quantidade de crianças vitimizadas, melhor entendimento do quadro e seu impacto, bem como o posterior desenvolvimento de intervenções adaptadas às necessidades dessa população.

Contudo, encontramos uma carência de instrumentos em nosso meio que investiguem as múltiplas formas de agressões. Outro problema associado aos instrumentos é que eles não mensuram o grau de vitimizações a que as crianças e adolescentes podem estar sendo expostos, limitando nossa avaliação.

Entre os instrumentos disponíveis pra avaliação de violência contra crianças e adolescentes há o Juvenile Victimization Questionnaire. Este questionário mostra-se sensível tanto na investigação quanto na mensuração de vitimizações sofridas por esta população.

## **1.2 Apresentação do questionário: Juvenile Victimization Questionnaire**

O Juvenile Victimization Questionnaire é um instrumento desenvolvido por Hamby, Ormrod e Turner (2004) que se propõe a identificar diversas formas de vitimização contra crianças e adolescentes vivenciadas no último ano. O JVQ foi construído como um questionário compreensivo que obtém informações sobre 34 formas de agressão contra esta população distribuídas em cinco módulos: Crime Convencional, Maus Tratos na Infância, Vitimização por Pares e Irmãos, Agressão Sexual, e Testemunho e Vitimização Indireta, respectivamente. Em cada módulo, há uma série de perguntas específicas sobre como o mesmo pode ocorrer.

O instrumento permite ser respondido apenas por módulos, de forma independente, embora seja preferível utilizá-lo integralmente. Existe ainda uma série de perguntas curtas e fechadas, em separado, sobre cada item que podem ser feitas a fim de complementar as informações, como características do perpetrador, uso de arma na agressão, entre outras.

O JVQ pode ser utilizado em entrevistas com crianças a partir de 8 anos de idade até adolescentes de 17 anos de idade. Apresenta um formato auto-aplicável para os adolescentes a partir de 12 anos de idade, que possibilita sua aplicação individualmente ou em grupo. Foi desenvolvida uma “Versão para Cuidadores” destinada especialmente à avaliação de crianças com menos de 8 anos de idade. Além disso, pode ser adaptado para um relato retrospectivo completo dos eventos da infância para informantes adultos.

O questionário apresentou boas propriedades psicométricas em sua amostra. Assim sugere a possibilidade de obter relatos sobre vitimização válidos e confiáveis de crianças até 17 anos e de pais de crianças mais novas.

### **1.3 Justificativa e objetivo**

Devido aos significativos prejuízos decorrentes do estresse no desenvolvimento, é imperativo identificar as várias formas de agressão que as crianças podem estar vivenciando. O JVQ contribui para a melhor instrumentalização dos profissionais na detecção precisa e completa das múltiplas formas de vitimizações, bem como a adequada mensuração do grau em que estas ocorrem. O presente trabalho tem como objetivo validar o conteúdo do Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ) para a língua portuguesa.



## Capítulo II

### Método

#### 2.1 Processo de tradução e validação

A validação de conteúdo do Juvenile Victimization Questionnaire seguiu a metodologia utilizada por Reichenheim e Moraes (2007). Nesta, os autores propõem cinco etapas para adaptação transcultural de instrumentos, a saber: equivalência conceitual e de itens; equivalência semântica; equivalência operacional; equivalência de mensuração e equivalência funcional para a operacionalização da adaptação. Como o presente trabalho visa à validação de conteúdo do instrumento, foram concluídas apenas as três etapas iniciais:

- a) Primeira etapa, equivalência conceitual e de itens: os especialistas buscaram explorar o constructo de interesse e dos pesos dados aos seus diferentes domínios constituintes no local de origem e na população-alvo onde o instrumento foi utilizado e avaliaram a pertinência dos itens para a captação dos domínios avaliados pelo instrumento, fundamentando-se numa revisão bibliográfica. Membros seletos e representativos da população-alvo também foram envolvidos.
- b) Segunda etapa, equivalência semântica: inicialmente dois tradutores realizaram a tradução do instrumento original para a cultura-alvo em duas versões obtidas de forma independente. Posteriormente, as duas versões foram retraduzidas para o idioma original por outros tradutores, também de forma independente. Em seguida, um novo tradutor bilíngue avaliou formalmente a equivalência entre as retraduições e o instrumento original, de forma independente e cega sobre os tradutores anteriores. A avaliação de equivalência entre o original e cada uma das retraduições foi realizada sob a perspectiva do significado referencial (denotativo) dos termos/palavras constituintes e do significado geral (conotativa) de cada item do instrumento, contrastando-se o original com o que foi captado na tradução para o idioma-alvo. Após, retornou-se à população-alvo para debater as propostas e identificar e encaminhar os problemas de cada uma das atividades desenvolvidas, pelo mesmo grupo de especialistas que participou da etapa de

avaliação da equivalência conceitual e de itens. Uma versão-síntese foi submetida ao pré-teste do instrumento na população-alvo, permitindo a avaliação de aceitabilidade, compreensão e impacto emocional.

- c) Na terceira etapa, equivalência operacional, o grupo de pesquisa avaliou o instrumento quanto à pertinência e adequação do veículo e formato das instruções, do cenário de administração, do modo de aplicação e do modo de caracterização, visando manter a eficácia.

## **2.2 Delineamento do estudo**

A pesquisa consiste de um estudo transversal, para a realização do pré-teste do instrumento, conforme a segunda etapa do estudo, equivalência semântica (Reichenheim e Moraes (2007)).

## **2.3 Participantes**

A amostra foi composta por 06 estudantes entre 08 e 14 anos de idade, de ambos os sexos, provenientes de duas escolas estaduais de Porto Alegre. Eles foram indicados pela diretora da escola contatada previamente e convidados a participar do estudo de validação

Os critérios de inclusão dos estudantes consistiram em ter idade entre seis e 14 anos, além de estar alfabetizado e não possuir histórico de repetência escolar. Por último, os pais e as crianças deveriam concordar na participação da pesquisa e a anuência do termo de consentimento livre e esclarecido. Não participaram do estudo os indivíduos que apresentavam história de transtorno pervasivo do desenvolvimento, esquizofrenia, dependência ou abuso de substâncias.

Além dos estudantes, 04 profissionais foram convidadas a participara do estudo. Entre estas, 02 professoras eram professoras e 02, psicólogas com experiência na temática, sendo uma delas formada em pedagogia

## **2.4 Instrumentos utilizados na validação de conteúdo**

Foi aplicada aos participantes a versão-síntese na língua portuguesa do instrumento Juvenile Victimization Questionnaire. Junto à mesma, os participantes responderam a uma escala verbal-numérica de cinco pontos a fim de avaliar o nível de compreensão do instrumento como um todo e de cada questão isoladamente. Para tal, os eles podiam escolher entre 0 (não entendi nada), 1 (entendi um pouco), 2 (entendi relativamente), 3 (entendi a maior parte) ou 4 (entendi perfeitamente e não tenho dúvidas). Além disso, foi solicitado que os participantes indicassem os itens incompreensíveis ou difíceis, bem como sugerissem modificações dos mesmos para tornar o instrumento mais claro.

## **2.5 Considerações éticas**

De acordo com a classificação didática de projetos de pesquisa por risco e benefício (Goldim, 2000), este trabalho, por suas características, pode ser considerado com risco mínimo para os estudantes avaliados. O presente estudo está de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução n.º196/1996) e foi submetido ao Comitê de Ética responsável (Anexo A).

As crianças e os adolescentes e seus responsáveis foram devidamente orientados sobre o objetivo da pesquisa, e puderam aceitar ou não o convite para participar do estudo. Os pesquisadores estiveram disponíveis para qualquer esclarecimento através dos números de telefone celular e também do setor da Universidade em que são alocados. Além disso, garantiu-se a confidencialidade na participação do estudo, bem como a possibilidade de recusa ou abandono da pesquisa em qualquer momento da avaliação.

O início da avaliação apenas se iniciou após o preenchimento do termo de consentimento informado (Anexo B), em duas vias, ou seja, com a concordância individualizada dos participantes. O participante ficou com uma via em que consta os contatos do pesquisador principal, para os futuros esclarecimentos ou retirada de seu consentimento, se assim o desejar.

Todos os dados estão mantidos em local considerado seguro pelos responsáveis do projeto. Apenas os membros da equipe, diretamente ligados à pesquisa, têm acesso e podem manusear os dados coletados.

## Capítulo III

### Resultados e Discussão

#### 3.1 Equivalência conceitual e de itens

Um grupo de especialistas discutiu os conceitos relacionados à vitimização contra crianças e adolescentes abordados no instrumento original e concluiu que os mesmos eram pertinentes ao contexto cultural brasileiro. O único termo que mereceu mais cuidado foi guerra, no último módulo, uma vez que o Brasil não é um país bélico, por isso poderia não ser familiar.

#### 3.2 Equivalência Semântica

Para a realização do processo de tradução e validação de conteúdo do JVQ, contou-se com a participação de cinco tradutores bilíngues. O JVQ foi traduzido e adaptado culturalmente para manter a validade de conteúdo por meio das seguintes etapas:

- a) Foram realizadas duas traduções do JVQ do inglês para o português de forma independente por dois profissionais, sendo um graduado em letras, especializado em língua inglesa e o outro é uma psicóloga e tradutora bilíngue.
- b) As retradução das duas versões para o idioma original foram feitas, também de forma independente, por outros profissionais, dos quais um é formado em letras, especializado em língua inglesa e o outro é um profissional da área da saúde e tradutor bilíngue.
- c) Foi verificada a equivalência entre as retraduições e o instrumento original, de forma independente e cega por um tradutor graduado em letras, especializado no idioma do instrumento original.
- d) O grupo de especialistas que participou da etapa de avaliação da equivalência conceitual e de itens analisou as etapas então desenvolvidas e elaborou uma versão-síntese do instrumento. A partir desta análise, o grupo optou por deixar à escolha dos participantes alguns os termos equivalentes que poderiam estar mais próximos à linguagem da população-alvo.

- e) A versão síntese do instrumento foi aplicada a 06 estudantes e avaliada por 04 profissionais. Além de responder à escala verbal numérica, foi solicitado que lessem e sugerissem modificações se a linguagem não parecesse adequada.

Os resultados obtidos com a escala verbal-numérica indicaram que o instrumento apresenta um bom nível de compreensão como um todo (3,79), assim como as questões individuais, incluindo as instruções, cujas médias foram superiores a 3,25.

O primeiro módulo, crimes convencionais, apresentou média aritmética de compreensão 3.81. Os dados da tabela 1 indicam as médias aritméticas de cada pergunta explorada.

Tabela 1

*Crimes Convencionais*

Questões	Média Aritmética
C1) Assalto	3.7
C2) Furto pessoal	4
C3) Vandalismo	4
C4) Agressão com arma	3.8
C5) Agressão sem arma	3.7
C6) Tentativa de agressão	3.7
C7) Sequestro	3.7
C8) Viés de ataque	4

Na primeira questão, foi sugerido trocar a expressão “usou a força para tirar” para “tirar à força algo”. Na segunda, alguns participantes apontaram a possibilidade de incluir celular e aparelhos eletrônicos no seu rol exemplificativo. Na pergunta sobre agressão com armas, os participantes consideraram melhor usar o verbo machucar no presente por ser mais usual. Uma das professoras sugeriu substituir na frase a expressão “alguém bateu ou atacou você” por “você apanhou de alguém” a fim de simplificar a compreensão e abranger demais formas de agressão. Uma das professoras sugeriu acrescentar a palavra "outra" à arma para salientar um instrumento de ataque diferente de objeto na quinta questão. Os profissionais e estudantes consideraram tornar a questão

ainda mais clara ao introduzir uma conjunção explicativa na sexta questão. Por fim, sobre o viés de ataque, a escolha pelo termo *gay* como mais usual que “homossexual” nas condutas envolvendo este tipo de viés foi unânime.

O segundo módulo, maus tratos na infância, obteve nível de compreensão total 3.78. A seguinte tabela mostra as médias aritméticas de cada questão do presente módulo.

Tabela 2

*Maus Tratos na Infância*

Questões	Média Aritmética
Instrução	4
M1) Abuso físico pelo cuidador	3.8
M2) Abuso psicológico/emocional	3.8
M3) Negligência	3.4
M4) Interferência na guarda/Rapto por familiar	3.9

A instrução relacionada às questões deste grupo foi considerada muito clara por todos os participantes. Ainda assim, alguns estudantes e profissionais entenderam que ela poderia ser simplificada utilizando unicamente o verbo cuidar ou os termos cuidadores ou responsáveis para qualificar os adultos a que se referem. As questões 1, 2 e 3 deste módulo utilizam a expressão “adultos presentes na sua vida”, a qual foi apontada como passível de substituição por “adultos que convive com você” pelas pedagogas ou por “seus responsáveis” por alguns estudantes. Na primeira pergunta, à solicitação de optar entre “palmadas no bumbum” e “tapas na bunda”, 4 dos estudantes consideraram mais usual “tapas na bunda”. As pedagogas sugeriram deixar os dois termos à escolha do respondente.

O próximo módulo, vitimização por pares e irmãos, resultou em média aritmética 3,88. Entre todas, as questões 2, 4 e 5 foram indicadas como totalmente compreensíveis.

Tabela 3

*Vitimização por Pares e Irmãos*

Questões	Média Aritmética
P1) Agressão grupal ou por gangue	3.7
P2) Agressão por irmãos ou pares	4
P3) Agressão genital não sexual	3.8
P4) Bullying	4
P5) Bullying emocional	4
P6) Violência no namoro	3.83

A primeira questão deste módulo contém o termo “avançou”, que embora tenha se mostrado claro, alguns profissionais sugeriram suprimi-lo por estar subentendido na agressão questionada. À expressão “partes íntimas” os profissionais indicaram a possibilidade de incluir um rol exemplificativo, pensando na possibilidade de crianças mais novas não a compreenderem corretamente. Os estudantes que participaram da pesquisa não apresentaram dúvidas quanto à denominação empregada, no entanto. Na quarta pergunta, os participantes optaram pelo verbo perseguir à expressão “pegaram no pé”. Mas uma das professoras sugeriu o verbo incomodar. À questão 6, indicada para crianças a partir de 12 anos, sugeriu-se a possibilidade de substituir “lhe deu um tapa ou bateu em você” por agrediu a fim de possibilitar a indicação de outras formas de vitimização. Foi sugerida a possibilidade de simplificar a descrição de gênero na questão P6 ao escrever namorado(a).



A média aritmética encontrada no módulo agressão sexual foi 3.79. As duas últimas perguntas foram classificadas como totalmente compreensíveis.

Tabela 4

*Agressão Sexual*

Questões	Média Aritmética
S1) Agressão sexual por adulto conhecido	3.9
S2) Agressão sexual não específica	3.9
S3) Agressão sexual por pares	3.8
S4) Estupro: tentado ou consumado	3.6
S5) Rápida exposição/Exposição sexual	3.8
S6) Assédio sexual verbal	4
S7) Estupro previsto em lei e conduta sexual inaceitável	4

As questões 1, 2 e 5 receberam as mesmas observações que as anteriores por utilizar a denominação partes íntimas. Foi apontada a possibilidade de simplificar as frases que descrevem dois gêneros, como amigo ou amiga (S3) por amigo(a). Alguns profissionais sugeriram trocar o verbo “acontecido”, na questão S4, por se consumado e “quisessem” por “concordassem” na questão S7.

Por último, a média do nível de compreensão indicado no módulo Testemunho e vitimização indireta foi 3,93. A tabela abaixo discrimina as médias por questão e instrução.

Tabela 5

*Testemunho e Vitimização Indireta*

Questões	Média Aritmética
T1) Instrução	3.7
T2) Testemunho de violência doméstica	4
T3) Testemunho de violência pelos pais aos irmãos	3.9
T4) Testemunho de agressão com arma	4
T5) Testemunho de agressão sem arma	3.9
T6) Assalto a pertences da família	4
T7) Assassinato de membros da família ou amigo	4
T8) Testemunho de assassinato	4
T9) Exposição a tiroteios, terrorismo ou tumultos	3.9
T10) Exposição à guerra ou conflito étnico	3.9

Foi apontado que modificar o início da primeira frase da instrução por “Existem coisas que não acontecem com você às vezes” tornaria a instrução mais clara. Quanto à segunda pergunta, mantêm-se as mesmas observações feitas anteriormente sobre expressões “palmadas na bunda” e “tapas na bunda”. A palavra guerra, na última questão, embora tenha sido bem compreendida, foi alvo de questionamento por alguns participantes, uma vez que não vivenciamos diretamente este tipo de situação. Sugeriu-se que fosse substituído por conflito ou briga de gangue a fim de tornar mais próximo à nossa realidade.

### **3.3 Equivalência operacional**

O grupo de pesquisa levantou os dados da escala verbal-numérica analisou as sugestões apontadas, assim fazendo algumas modificações que tornassem o instrumento mais compreensível e mais familiar ao cenário cultural em que vivemos. A exemplo dessas adequações pode ser citado o termo guerra, que não é próximo à nossa realidade, mas devido ao crescimento dos crimes organizados e de estratégias de combate aos mesmos pela polícia tem transformado algumas áreas em centros de guerra, tornando a vivência mais comum, especialmente em populações urbanas. Porém considerando o contexto da pergunta a palavra conflito pode representar apropriadamente o que se pretende investigar.

A partir da versão final o grupo pode considerar o instrumento pertinente e adequado para a aplicação de forma individual, em crianças mais novas, e também coletiva em crianças mais velhas e adolescentes. É importante salientar que a aplicação coletiva do JVQ pode ocorrer desde que assegure a privacidade do seu preenchimento.

A tabela 6 mostra as questões do instrumento original, suas traduções e retrotraduções e por fim a versão final para a língua portuguesa.

Tabela 6

*Versão original, traduções, retrotraduções e versão final do Juvenile Victimization Questionnaire*

O	T1	R1	T2	R2	F
Now we are going to ask you about some things that might have happened in the last year.	Agora vamos lhe perguntar sobre algumas coisas que poderiam ter acontecido no ano passado.	Now we are going to ask you some things that could have happened last year.	Agora nós vamos perguntar a você sobre algumas coisas que poderiam ter acontecido no último ano.	Now we are going to ask you about some things that might have happened last year.	Agora vamos perguntar a você sobre algumas coisas que poderiam ter acontecido no último ano.
C1) In the last year, did anyone use force to take something away from you that you were carrying or wearing?	C1) No ano passado, alguém usou de força para lhe tirar algo que você estava carregando ou usando?	C1) In the last year, did anyone use force to take away something that you were carrying or wearing?	C1) No último ano, alguém usou de força para tirar alguma coisa que você estava carregando ou vestindo?	C1) Last year did anybody take by force from you something you were carrying or wearing?	C1) No último ano, alguém tirou à força algo que você estava carregando ou vestindo?
C2) In the last year, did anyone steal something from you and never give it back? Things like a backpack, money, watch, clothing, bike, stereo, or anything else?	C2) No ano passado, alguém roubou algo de você e nunca devolveu? Coisas como uma mochila, dinheiro, relógio, roupa, bicicleta, som ou outra coisa?	C2) In the last year, did anyone steal something of you and never returned it? Things like a backpack, money, watch, clothing, bike, stereo or anything else?	C2) No último ano, alguém roubou alguma coisa de você e nunca mais devolveu? Coisas como uma mochila, dinheiro, relógio, roupas, bicicletas, som ou alguma outra coisa?	C2) Last year did anybody steal something from you and never give it back? Things like backpack, money, watch, clothes, bicycle, stereo, or anything else?	C2) No último ano, alguém roubou alguma coisa de você e nunca devolveu? Por exemplo, uma mochila, dinheiro, relógio, roupa, bicicleta, som, celular ou outra coisa?
C3) In the last year, did anyone break or ruin any of your things on purpose?	C3) No ano passado, alguém quebrou ou danificou alguma de suas coisas de propósito?	C3) In the last year, did anyone break or damage any of your things on purpose?	C3) No último ano, alguém quebrou ou estragou alguma coisa sua de propósito?	C3) Last year, did anybody break or damage on purpose anything you own?	C3) No último ano, alguém quebrou ou estragou alguma coisa sua de propósito?

<p>C4) Sometimes people are attacked WITH sticks, rocks, guns, knives, or other things that would hurt. In the last year, did anyone hit or attack you on purpose WITH an object or weapon? Somewhere like: at home, at school, at a store, in a car, on the street, or anywhere else?</p>	<p>C4) Às vezes, as pessoas são atacadas COM varas, pedras, revólveres, facas ou outras coisas que machucam. No ano passado, alguém bateu ou atacou você de propósito COM um objeto ou arma? Em algum lugar como: em casa, na escola, em uma loja, em um carro, na rua ou em algum outro lugar?</p>	<p>C4) Sometimes people are attacked WITH sticks, rocks, guns, knives or other things that hurt. In the last year, did anyone hit or attacked you on purpose WITH an object or weapon? Somewhere like: at home, at school, in a store, in a car, on the street or anywhere else?</p>	<p>C4) Às vezes as pessoas são atacadas com pedaços de pau, pedras, armas de fogo, facas ou outros objetos que machucariam. No último ano, alguém bateu em você ou atacou você de propósito COM um objeto ou uma arma? Em algum lugar como: em casa, na escola, em uma loja, em um carro, na rua ou em algum outro lugar?</p>	<p>C4) Sometimes people are attacked with sticks, stones, guns, knives or other objects that would hurt. Last year, did anybody hit you up or attack you on purpose using an object or weapon? At a place like home, school, in a store, in a car, on the street or any other place?</p>	<p>C4) Às vezes as pessoas são atacadas com varas, pedras, revólveres, facas ou outros objetos que machucam. No último ano, alguém bateu ou atacou você de propósito COM um objeto ou arma? Em algum lugar como: em casa, na escola, em uma loja, no carro, na rua ou em algum outro lugar?</p>
<p>C5) In the last year, did anyone hit or attack you WITHOUT using an object or weapon?</p>	<p>C5) No ano passado, alguém bateu ou atacou você SEM usar um objeto ou arma?</p>	<p>C5) In the last year, did anyone hit or attack you WITHOUT using an object or weapon?</p>	<p>C5) No último ano, alguém bateu em você ou atacou você SEM usar um objeto ou arma?</p>	<p>C5) Last year, did anybody hit or assaulted you without using an object or weapon?</p>	<p>C5) No último ano, alguém bateu ou atacou você SEM usar um objeto ou outra arma?</p>
<p>C6) In the last year, did someone start to attack you, but for some reason, it didn't happen? For example, someone helped you or you got away?</p>	<p>C6) No ano passado, alguém começou a atacar você, mas por alguma razão, isso não ocorreu? Por exemplo, alguém o ajudou ou você fugiu?</p>	<p>C6) In the last year, did someone start attacking you, but for some reason it did not happen? For example, someone helped you or you run away?</p>	<p>C6) No último ano, alguém deu início a um ataque a você, mas por alguma razão, a agressão não aconteceu? Por exemplo, alguém ajudou você ou você fugiu?</p>	<p>C6) Last year, did anybody try to assault you, but for any reason the attack didn't take place? For example, someone helped you or you managed to escape?</p>	<p>C6) No último ano, alguém começou a atacar você, mas por alguma razão, não conseguiu? Por exemplo, porque alguém o ajudou ou você fugiu?</p>

<p>C7) When a person is kidnapped, it means they were made to go somewhere, like into a car, by someone who they thought might hurt them. In the last year, did anyone try to kidnap you?</p> <p>C8) In the last year, were you hit or attacked because of your skin color, religion, or where your family comes from? Because of a physical problem you have? Or because someone said you are gay?</p> <p>Next, we ask about grown-ups who take care of you. This means parents, babysitters, adults who live with you, or others who watch you.</p>	<p>C7) Quando uma pessoa é sequestrada, significa que ela foi forçada a ir para algum lugar; como entrar em um carro, por alguém que ela achou que poderia machucá-la. No ano passado, alguém tentou sequestrar você?</p> <p>C8) No ano passado, você foi agredido ou atacado por causa da cor de sua pele, religião, ou de sua origem familiar? Por causa de algum problema físico que você tem? Ou porque alguém disse que você é <i>gay</i>?</p> <p>A seguir, nós vamos perguntar sobre adultos que tomam conta de você. Quer dizer, pais, babás, adultos que moram com você, ou outros que cuidam de você.</p>	<p>C7) When a person is kidnapped, it means that this person was forced to go somewhere, like into a car with someone that he thought that could hurt him. In the last year, did anyone try to kidnap you?</p> <p>C8) In the last year, were you assaulted or attacked because of your skin color, religion, or origin of your family? Because of any physical problem that you have? Or because someone said you are gay?</p> <p>Then we are going to ask you about adults who take care of you. I mean, parents, babysitters, adults who live with you, or others who care for you.</p>	<p>C7) Quando uma pessoa é sequestrada, significa que ela foi obrigada a ir para algum lugar, como entrar em um carro, por alguém que ela achava que poderia machucá-la. No último ano, alguém tentou sequestrar você?</p> <p>C8) No último ano, você apanhou ou foi atacado por causa da cor da sua pele, religião, ou origem de sua família? Em razão de um problema físico que você tem? Ou porque alguém disse que você é homossexual?</p> <p>A seguir, nós perguntaremos sobre adultos que cuidam de você. Ou seja, pais, babás, adultos que moram com você, ou outras pessoas que dão uma olhada em você.</p>	<p>C7) When someone is kidnapped, it means he was force to go somewhere, into a car, by someone he believed could hurt him. Last year, did anybody try to kidnap you?</p> <p>C8) Last year, were you hit or you were attacked because of your color, religion or family origins? Due to any physical problem you have? Or because someone said you are homosexual?</p> <p>Next we are going to ask you about the adults that take care of you. This means parents, babysitters, adults that live with you or any other persons that watch you.</p>	<p>C7) Quando uma pessoa é sequestrada, significa que ela foi obrigada a ir para outro lugar, como entrar em um carro, por alguém que ela pensou que poderia machucá-la. No último ano, alguém tentou sequestrar você?</p> <p>C8) No ultimo ano, você apanhou ou foi atacado por causa da cor da sua pele, religião ou da origem de sua família? Por causa de um problema físico que você tem? Ou porque alguém disse que você é <i>gay</i>?</p> <p>A seguir, nós lhe perguntaremos sobre os adultos que cuidam de você, ou seja, pais, babás, adultos que vivem com você, ou outros cuidadores.</p>
---	--	---	---	--	--

<p>M1) Not including spanking on your bottom, in the last year, did a grown-up in your life hit, beat, kick, or physically hurt you in any way?</p> <p>M2) In the last year, did you get scared or feel really bad because grown-ups in your life called you names, said mean things to you, or said they didn't want you?</p> <p>M3) When someone is neglected, it means that the grown-ups in their life didn't take care of them the way they should. They might not get them enough food, take them to the doctor when they are sick, or make sure they have a safe place to stay. In the last year, did you get neglected?</p>	<p>M1) Não incluindo tapas na bunda, no ano passado, algum adulto presente na sua vida bateu, surrou, chutou ou machucou você fisicamente de alguma forma?</p> <p>M2) No ano passado, você se assustou ou se sentiu realmente mal, por que adultos presentes na sua vida o xingaram, disseram coisas que magoaram você; ou disseram que não o queriam?</p> <p>M3) Quando alguém é negligenciado, significa que os adultos na sua vida não cuidam dessa pessoa da maneira como deveriam. Eles poderiam não a alimentar o suficiente, não a levam ao médico quando está doente, nem deixam claro que ela tem um lugar seguro para ficar. No ano passado você foi negligenciado?</p>	<p>M1) Not including spanking on the bottom; in the last year, did some adult hit, beat, kick or physically hurt you in any way?</p> <p>M2) In the last year, did you get scared or feel really bad, because adults scolded you, or said things that hurt you, or said that did not want you?</p> <p>M3) When someone is neglected, means that the adults do not care for this person the way they should. These adults could not feed him enough, didn't carry him to the doctor when he is sick, or they do not make it clear this person has a safe place to stay. In the last year were you neglected?</p>	<p>M1) Além de palmadas no bumbum, no último ano, um adulto na sua vida bateu, surrou, chutou ou machucou você fisicamente de alguma forma?</p> <p>M2) No último ano, você se assustou ou se sentiu mal porque adultos na sua vida xingaram você, disseram coisas ruins pra você ou disseram que não queriam você?</p> <p>M3) Quando alguém é negligenciado, significa que adultos não cuidam dele como deveriam. Eles podem não alimentá-lo suficientemente, não levá-lo ao médico quando está doente, ou não garantir que ele tem um lugar seguro para ficar. No último ano, você foi negligenciado?</p>	<p>M1) Other than slaps on the bum, last year, did any adult present in your life hit, beat you up, kicked or physically hurt you in any way?</p> <p>M2) Last year, did you be frightened or feel bad because the adults present in your life called you names, said bad things to you or said they didn't want you?</p> <p>M3) When someone is neglected it means that adults didn't take care of him the way they should. They could not give him enough food, not take him to the doctor when he is sick or not make sure he has a safe place to stay. Last year, were you neglected?</p>	<p>M1) Sem considerar tapas na bunda, no último ano, algum adulto presente na sua vida bateu, surrou, chutou ou machucou fisicamente você de alguma forma?</p> <p>M2) No ano passado, você ficou assustado ou se sentiu realmente mal porque adultos presentes na sua vida xingaram você, lhe disseram coisas ruins ou que não queriam você?</p> <p>M3) Quando alguém é negligenciado, significa que os adultos presentes na sua vida não cuidam dele da maneira que deveriam. Eles poderiam não o ter alimentado o suficiente, nem o levado ao médico quando estava doente, ou não garantir que tivesse um lugar seguro para ficar. Você foi negligenciado no último ano?</p>
---	---	--	--	--	--

<p>M4) Sometimes a family fights over where a child should live. In the last year, did a parent take, keep, or hide you to stop you from being with another parent?</p> <p>P1) Sometimes groups of kids or gangs attack people. In the last year, did a group of kids or a gang hit, jump, or attack you?</p> <p>P2) In the last year, did any kid, even a brother or sister, hit you? Somewhere like: at home, at school, out playing, in a store, or anything else?</p> <p>P3) In the last year, did any kids try to hurt your private parts on purpose by hitting or kicking you there?</p>	<p>M4) Às vezes uma família briga sobre onde uma criança deveria viver. No ano passado, um de seus pais levou, manteve ou escondeu você do outro?</p> <p>P1) Às vezes grupos de garotos ou gangues atacam pessoas. No ano passado, um grupo de garotos ou uma gangue bateu, pulou ou atacou você?</p> <p>P2) No ano passado, algum garoto, até mesmo um irmão ou irmã, bateu em você? Em algum lugar como: em casa, na escola, ou brincando na rua, em uma loja ou algum outro lugar?</p> <p>P3) No ano passado, alguns garotos tentaram machucar suas partes íntimas de propósito, batendo ou chutando?</p>	<p>M4) Sometimes a family fights over where the child should live. In the last year, did a parent take, keep or hide you from the other?</p> <p>P1) Sometimes groups of kids or gangs attack people. In the last year, did a group of kids or a gang hit, jump or attack you?</p> <p>P2) In the last year, did any kid, even a brother or sister, hit you? Somewhere like: at home, at school, or playing outside, or anywhere else?</p> <p>P3) In the last year, did any kids try to hurt your sexual parts on purpose by hitting or kicking?</p>	<p>M4) Às vezes uma família briga por onde a criança deveria morar. No último ano, seu pai/mãe levou, manteve ou escondeu você para não ficar com o outro?</p> <p>P1) Às vezes grupos de garotos ou gangues atacam pessoas. No último ano, um grupo de garotos ou gangue bateu, avançou ou atacou você?</p> <p>P2) No último ano, algum garoto, mesmo um irmão ou irmã, bateu em você? Em algum lugar como: em casa, na escola, na rua, numa loja, ou em alguma outra situação?</p> <p>P3) No último ano, alguns garotos tentaram machucar suas partes íntimas de propósito batendo ou chutando você lá?</p>	<p>M4) Sometimes there are fights between family members about where the child should live. Last year did your father/mother take, keep or hide you to keep from being with another?</p> <p>P1) Sometimes a group of kids or gangs assault people. Last year, did any group of kids or gang, hit you, jump on or assault you?</p> <p>P2) Last year, did any kid, even a brother or sister, beat you up? Any place like home, school, on the street in a store, or any other situation?</p> <p>P3) Last year did any kids try to hurt your intimate parts on purpose, hitting or kicking you there?</p>	<p>M4) Às vezes uma família briga sobre onde uma criança deveria viver. No último ano, algum de seus pais levou, manteve ou escondeu você para impedir que você ficasse com o outro?</p> <p>P1) Às vezes grupos de garotos ou gangues atacam pessoas. No último ano, um grupo de garotos ou gangue bateu, avançou em você ou o atacou?</p> <p>P2) No último ano, algum garoto, mesmo um irmão ou irmã, bateu em você? Em algum lugar como: em casa, na escola, brincando na rua, numa loja, ou em algum outro lugar?</p> <p>P3) No último ano, alguns garotos tentaram machucar suas partes íntimas de propósito batendo ou chutando as mesmas?</p>
--	--	--	--	--	---



<p>P4) In the last year, did any kids, even a brother or sister, pick on you by chasing you or grabbing your hair or clothes or by making you do something you didn't want to do?</p>	<p>P4) No ano passado, alguns garotos, até mesmo um irmão ou irmã, pegou no seu pé o perseguindo ou agarrando seu cabelo ou roupas, ou fez você fazer as coisas que você não queria?</p>	<p>P4) In the last year, did any kids people, even a brother or sister, pick on you, chase you, or grab your hair or clothes, or make you do things that you did not want?</p>	<p>P4) No último ano, alguns garotos, até mesmo um irmão ou irmã, pegou no seu pé perseguindo você ou puxando seu cabelo ou roupas ou forçando você a fazer algo que você não queria fazer?</p>	<p>P4) Last year, did any kids, even a brother or sister, pick on you by chasing you or by pulling your hair or clothes or making you do something you didn't want to do?</p>	<p>P4) No último ano, alguns garotos até mesmo um irmão ou irmã, perseguiu você, agarrou seu cabelo ou suas roupas, ou obrigou você fazer as coisas que você não queria?</p>
<p>P5) In the last year, did you get scared or feel really bad because kids were calling you names, saying mean things to you, or saying they didn't want you around?</p>	<p>P5) No ano passado, você ficou assustado ou se sentiu realmente mal por que garotos estavam o xingando, dizendo coisas ruins para você, ou dizendo que eles não o queriam por perto?</p>	<p>P5) In the last year, were you scared or felt really bad because some kids scolded you, saying bad things to you, or saying they did not want you around them?</p>	<p>P5) No último ano, você se assustou ou sentiu-se mal porque crianças ou adolescentes estavam xingando você, dizendo coisas más para você, ou dizendo que eles não queriam você por perto?</p>	<p>P5) Last year, did you feel frightened or bad because other kids were calling you names, saying bad things to you or saying they didn't want you around?</p>	<p>P5) No último ano, você ficou assustado ou se sentiu realmente mal por que garotos estavam xingando você, dizendo coisas ruins para você ou que eles não queriam você por perto?</p>
<p>P6) In the last year, did a boyfriend or girlfriend or anyone you went on a date with slap or hit you?</p>	<p>P6) No ano passado, um namorado ou namorada ou alguém com quem você saiu lhe deu um tapa ou bateu em você?</p>	<p>P6) In the last year, did a boyfriend or girlfriend or anyone you went out with slap or hit you?</p>	<p>P6) No último ano, seu namorado ou namorada ou alguém com quem você ficou lhe deu um tapa ou lhe bateu?</p>	<p>P6) Last year, did your girlfriend/boyfriend or anyone you dated with slap you or hit you?</p>	<p>P6) No ano passado, um(a) namorado(a) ou alguém com quem você ficou deu um tapa ou bateu em você?</p>

<p>S1) In the last year, did a grown-up YOU KNOW touch your private parts when you didn't want it or make you touch their private parts? Or did a grown-up YOU KNOW force you to have sex?</p> <p>S2) In the last year, did a grown-up you did NOT KNOW touch your private parts when you didn't want it, make you touch their private parts or force you to have sex?</p> <p>S3) Now think about kids your age, like from school, a boy friend or girl friend, or even a brother or sister. In the last year, did another child or teen make you do sexual things?</p>	<p>S1) No ano passado, um adulto QUE VOCÊ CONHECE tocou nas partes íntimas quando você não queria, ou fez com que você tocasse nas partes íntimas dele? Ou algum adulto QUE VOCÊ CONHECE forçou você fazer sexo?</p> <p>S2) No ano passado, um adulto que VOCÊ NÃO CONHECIA, tocou em suas partes íntimas quando você não queria, ou fez com que você tocasse nas partes íntimas deles ou forçou você a fazer sexo?</p> <p>S3) Agora pense em garotos de sua idade, como os da escola, um namorado ou uma namorada, ou até mesmo um irmão ou irmã. No ano passado, alguma outra criança ou adolescente fez você fazer coisas sexuais?</p>	<p>S1) In the last year, did any adult that YOU KNOW touch your sexual parts when you did not want, or made you touch his sexual parts? Or has any adult YOU KNOW forced you to have sex?</p> <p>S2) In the last year, did any adult that YOU DO NOT KNOW, touch your sexual parts when you did not want, or made you touch his sexual parts, or forced you to have sex?</p> <p>S3) Now, Let's think of kids about your age at school, or a boyfriend or a girlfriend, or even a brother or sister. In the last year, did other child or teenager make you do sexual things?</p>	<p>S1) No último ano, um adulto que VOCÊ CONHECE tocou suas partes íntimas quando você não queria ou fez você tocar as partes íntimas dele? Ou um adulto que VOCÊ conhece forçou você a fazer sexo?</p> <p>S2) No último ano, um adulto que você NÃO CONHECIA tocou suas partes íntimas quando você não queria, fez você tocar as partes íntimas dele ou forçou você a fazer sexo?</p> <p>S3) Agora pense em garotos da sua idade, como colegas da escola, amigo ou amiga, ou até mesmo um irmão ou irmã. No último ano, alguma criança ou adolescente forçou você a praticar atos sexuais?</p>	<p>S1) Last year, did any adult of YOUR ACQUAINTANCE touch your private parts when you didn't want to or made you touch his private parts? Or has any adult of YOUR ACQUAINTANCE forced you to have sex?</p> <p>S2) Last year, did any adult that you weren't acquainted to touch your private parts when you didn't want to, made you touch his private parts or forced you to have sex?</p> <p>S3) Now think about kids the same age as you, like schoolmates, boy friend or girl friend, or even a brother or sister. Last year, has any child or teenager forced you to practice sexual acts?</p>	<p>S1) No ultimo ano, algum adulto QUE VOCÊ CONHECE tocou nas suas partes íntimas quando você nãoqueria, ou fez você tocar nas dele? Ou algum adulto QUE VOCÊ CONHECE forçou você a ter relações sexuais?</p> <p>S2) No ultimo ano, algum adulto que você NÃO CONHECIA tocou nas suas partes íntimas quando você não queria, fez você tocar nas dele ou forçou você a ter relações sexuais?</p> <p>S3) Agora pense em garotos da sua idade, como colegas da escolar, amigo(a), ou até um irmão ou irmã. No último ano alguma outra criança ou adolescente obrigou você a praticar atos sexuais?</p>
---	---	--	---	---	---

S4) In the last year, did anyone TRY to force you to have sex; that is, sexual intercourse of any kind, even if it didn't happen?	S4) No ano passado, alguém TENTOU forçar você a fazer sexo; isto é, relação sexual de qualquer espécie, até mesmo se isso não aconteceu?	S4) In the last year, did anyone TRY to force you to have sex, any kind of sexual activity, even if it did not happen?	S4) No último ano, alguém TENTOU forçar você a fazer sexo, isso é, ter relação sexual de qualquer tipo, mesmo que não tenha de fato acontecido?	S4) Last year, did anybody TRY to force you to have sex, that is, have any sort of sexual relation, even if it didn't actually happen?	S4) No último ano, alguém TENTOU forçar você a fazer sexo, isto é, ter relações sexuais de qualquer tipo, mesmo que não tenha acontecido?
S5) In the last year, did anyone make you look at their private parts by using force or surprise, or by "flashing" you?	S5) No ano passado, alguém fez você olhar para as partes íntimas deles de surpresa ou usando força ou lhe mostrando rapidamente?	S5) In the last year, did anyone make you look at their sexual parts by using force or surprising you or showing them quickly?	S5) No último ano, alguém fez você olhar para as partes íntimas dele/a usando de força ou surpresa, ou exibindo-as rapidamente?	S5) Last year, did anybody make you look at his private parts, by force or by surprise, or by flashing you?	S5) No último ano, alguém fez você olhar para as partes íntimas dele usando de força ou surpresa ou as mostrando rapidamente para você?
S6) In the last year, did anyone hurt your feelings by saying or writing something sexual about you or your body?	S6) No ano passado, alguém machucou seus sentimentos dizendo ou escrevendo algo sexual sobre você ou seu corpo?	S6) In the last year, did anyone hurt your feelings by saying or writing something sexual about you or your body?	S6) No último ano, alguém feriu seus sentimentos dizendo ou escrevendo alguma coisa sexual sobre você ou seu corpo?	S6) Last year, did anybody hurt your feelings by saying or writing anything sexual about you or about your body?	S6) No último ano, alguém feriu os seus sentimentos por dizer ou escrever algo sexual sobre você ou seu corpo?
S7) In the last year, did you do sexual things with anyone 18 or older, even things you both wanted?	S7) No ano passado, você fez coisas sexuais com alguém de 18 anos de idade ou mais, mesmo coisas que ambos queriam?	S7) In the last year, did you make sexual things with someone of 18 years of age or older, even if both wanted to do it?	S7) No último ano, você praticou atos sexuais com alguém com 18 anos ou mais, mesmo atos que vocês os dois quisessem?	S7) Last year, did you make sexual activities with someone of 18 years or older, even acts that both of you wanted to do?	S7) No último ano, você praticou atos sexuais com alguém de 18 anos ou mais, até coisas que ambos quisessem?

<p>Sometimes these things don't happen to you but you see them happen to other people. This means to other people in real life. Not people on TV, videogames, movies, or that you just heard about.</p> <p>W1) In the last year, did you SEE one of your parents get hit by another parent, or their boyfriend or girlfriend? How about slapped, punched, or beat up?</p> <p>W2) In the last year, did you SEE your parent hit, beat, kick, or physically hurt your brothers or sisters, not including a spanking on the bottom?</p>	<p>Algumas vezes essas coisas não acontecem com você, mas você as vê acontecer com outras pessoas. Isso quer dizer, para outras pessoas na vida real. Não pessoas na TV, vídeo games, filmes ou sobre quem você apenas ouviu falar.</p> <p>T1) No ano passado, você VIU um de seus pais ser agredido pelo outro, ou pelo seu namorado ou sua namorada? Talvez tapa, um soco, uma surra?</p> <p>T2) No ano passado, você VIU seu pai bater, surrar, chutar ou machucar fisicamente seus irmãos ou irmãs; não incluindo um tapa na bunda?</p>	<p>Sometimes these things do not happen to you, but you see them happen to other people. It means to another person in real life. It's not included people on TV, video games, movies or just about things you hear that happened.</p> <p>W1) In the last year, did you SEE a parent being assaulted by another, or by their boyfriend or girlfriend? Maybe a slap, a punch, a spanking?</p> <p>W2) In the last year, did you see your father hitting, spanking, kicking or physically hurting your brothers or sisters, not including a spanking on their bottom?</p>	<p>Às vezes essas coisas não acontecem com você, mas você as vê acontecer com outras pessoas. Isso significa com outras pessoas na vida real. Não pessoas na TV, vídeo games, filmes ou que você recém ouviu a respeito.</p> <p>T1) No último ano, você VIU um de seus pais apanhar do outro, ou do seu namorado ou sua namorada? Apanhar com tapa no rosto, soco ou surra?</p> <p>T2) No último ano, você VIU seu pai/mãe bater, surrar, chutar ou machucar fisicamente seus irmãos ou irmãs, sem incluir palmadas no bumbum?</p>	<p>Sometimes things don't happen to you, but you see them happen to other people. This means to other people in real life. It's not people on TV, video games, movies or that you have just heard about.</p> <p>W1) Last year, did you SEE one of your parents be hit by the other, or their boyfriend or girlfriend? Hit like a slap in the face, a punch or a beat up?</p> <p>W2) Last year, have you SEEN your father/mother hit, kick or physically hurt your brothers or sisters, not considering slaps on the bum?</p>	<p>Às vezes, existem coisas não acontecem com você, mas você as vê acontecer com outras pessoas. Isto é, pessoas na vida real. Não pessoas na TV, em vídeo games, filmes ou que você apenas ouviu a respeito.</p> <p>T1) No último ano, você VIU algum dos seus pais apanhar do outro, ou de seu namorado ou namorada? Agressões como tapa no rosto, soco ou surra?</p> <p>T2) No último ano, você VIU seu pai ou mãe bater, chutar ou machucar fisicamente seus irmãos ou irmãs, sem tapas na bunda?</p>
--	---	--	--	--	---

<p>W3) In the last year, in real life, did you SEE anyone get attacked on purpose WITH a stick, rock, gun, knife, or other thing that would hurt? Somewhere like: at home, at school, at a store, in a car, on the street, or anywhere else?</p>	<p>T3) No ano passado, você VIU alguém ser atacado de propósito com uma vara, pedra, revólver, faca ou outra coisa que machucaria? Em algum lugar como: em casa, na rua, ou em qualquer outro lugar?</p>	<p>W3) In the last year, did you SE anyone being attacked on purpose with a stick, rock, gun, knife, or other hurting thing? Somewhere like: at home, in the street, or anywhere else?</p>	<p>T3) No último ano, na vida real, você VIU alguém ser atacado de propósito com um pedaço de pau, pedra, arma, faca ou outro objeto que poderia machucar? Em algum lugar tipo: em casa, na escola, numa loja, num carro, na rua, ou em algum outro lugar?</p>	<p>W3) Last year, in real life, did you se anybody be attacked on purpose with a stick, stone, gun, knife or other object that could hurt? In a place like: at home, at school, in a store, inside a car, on the street, or any other place?</p>	<p>T3) No ultimo ano, na vida real, você VIU alguém ser agredido de propósito COM uma vara, uma pedra, revólver, faca ou outros objetos que possam machucar? Em algum lugar como: em casa, na escolar, numa loja, no carro, na rua ou algum outro lugar?</p>
<p>W4) In the last year, in real life, did you SEE anyone get attacked or hit on purpose WITHOUT using a stick, rock, gun, knife, or something that would hurt?</p>	<p>T4) No ano passado, na vida real, você VIU alguém ser atacado ou atingido de propósito SEM usar uma vara, pedra, revólver, faca ou algo que machucasse?</p>	<p>W4) In the last year, in real life, have you SEEN someone being attacked or hit on purpose WITHOUT using a stick, rock, gun, knife or other hurting thing?</p>	<p>T4) No último ano, na vida real, você VIU alguém ser atacado ou apanhar de propósito SEM o uso de um pedaço de pau, pedra, arma de fogo, faca ou alguma coisa que machucaria?</p>	<p>W4) Last year, in real life, have you SEEN anybody be attacked or be beaten up on purpose WITHOUTH the use of a stick, stone, gun, knife or anything that would hurt?</p>	<p>T4) No ultimo ano, na vida real, você VIU alguém ser agredido de propósito SEM usar uma vara, revólver, faca ou algo que poderia machucar.</p>
<p>W5) In the last year, did anyone steal some thing from your house that belongs to your family or someone you live with? Things like a TV, stereo, car, or anything else?</p>	<p>T5) No ano passado, alguém roubou alguma coisa de sua casa ou algo que pertence à sua família ou à alguém que mora com você? Coisas como uma TV, um aparelho de som, carro ou qualquer outra coisa?</p>	<p>W5) In the last year, did someone steal something from your home or anything that belongs to your family or to someone else who lives with you? Things like a TV, a stereo, car or anything else?</p>	<p>T5) No último ano, alguém roubou alguma coisa da sua casa que pertence a sua família ou a alguém com quem você mora? Coisas tipo uma TV, som, carro ou alguma outra coisa?</p>	<p>W5) Last year, did anybody steal something which belonged to your family or to someone whom you live with, from your house?</p>	<p>T5) No ultimo ano, alguém roubou alguma coisa da sua casa que pertence a sua família ou a alguém com quem você vive? Coisas como uma televisão, som, carro ou outra coisa?</p>

<p>W6) When a person is murdered, it means someone killed them on purpose. In the last year, was anyone close to you murdered, like a friend, neighbor or someone in your family?</p>	<p>T6) Quando uma pessoa é assassinada, isso significa que alguém a matou de propósito. No ano passado, alguém próximo a você, como um amigo, vizinho ou alguém em sua família foi assassinado?</p>	<p>W6) When a person is murdered, it means that someone killed him on purpose. In the last year, was murdered anyone close to you, as a friend, neighbor or someone in your family?</p>	<p>T6) Quando uma pessoa é assassinada, significa que alguém a matou propositalmente. No último ano, alguém próximo a você foi assassinado, como um amigo, vizinho ou alguém da sua família?</p>	<p>W6) When one is murdered it means someone killed him on purpose. Last year, was anybody close to you murdered, like a friend, neighbor or someone from your family?</p>	<p>T6) Quando uma pessoa é assassinada, isso significa que alguém a matou de propósito. No último ano, alguém próximo a você foi assassinado, como um amigo, vizinho ou alguém da sua família?</p>
<p>W7) In the last year, did you SEE someone murdered in real life? This means not on TV, videogames, or in the movies?</p>	<p>T7) No ano passado, você VIU alguém assassinar uma pessoa na vida real? Assassinado na vida real? Isso quer dizer, não na TV, em vídeo games ou em filmes?</p>	<p>W7) In the last year, did you SEE anyone be murdered in real life? Killed in real life not on TV, video games or movies?</p>	<p>T7) No último ano, você VIU alguém assassinado na vida real? Isso significa não na TV, em vídeo games ou em filmes?</p>	<p>W7) Last year, did you SEE anybody be murdered in real life? This means not on TV, video games or movies?</p>	<p>T7) No último ano, você VIU alguém ser assassinado na vida real?</p>
<p>W8) In the last year, were you in any place in real life where you could see or hear people being shot, bombs going off, or street riots?</p>	<p>T8) No ano passado, VOCÊ esteve em algum lugar na vida real onde você pode ver ou escutar pessoas sendo baleadas, bombas explodindo, ou tumultos nas ruas?</p>	<p>W8) In the last year, were YOU anywhere in real life where you could see or hear people being shot, bombs going off, or street riots?</p>	<p>T8) No último ano, você esteve em algum lugar da vida real em que você pudesse ver ou ouvir pessoas sendo baleadas, bombas explodindo ou motins?</p>	<p>W8) Last year, were you in any place in real live where you could watch or hear people being shot, bombs exploding or mutinies?</p>	<p>T8) No último ano, você esteve em algum lugar na vida real em que você pudesse ver ou ouvir pessoas sendo baleadas, bombas explodindo ou tumultos nas ruas?</p>
<p>W9) In the last year, were you in the middle of a war where you could hear real fighting with guns or bombs?</p>	<p>T9) No ano passado, você estava no meio de uma guerra onde você pôde escutar um combate real com revólveres ou bombas?</p>	<p>W9) In the last year, were you in the middle of a war where you could listen a real fight with revolvers and bombs?</p>	<p>T9) No último ano, você esteve no meio de uma guerra onde você pudesse ouvir brigas reais com armas de fogo ou bombas?</p>	<p>W9) Last year, were you in the middle of a war where you could hear real fights with guns or bombs?</p>	<p>T9) No último ano, você esteve no meio de um conflito onde você pudesse ouvir brigas reais com armas ou bombas?</p>

## Capítulo IV

### Considerações Finais

O alto índice de vitimizações experimentadas por jovens e as implicações decorrentes destas vivências estão bem evidenciadas e são motivo de grande preocupação entre os profissionais. Entretanto nem sempre é possível determinar as expressões de violência e sua dimensão sofrida por esta população. Por isso, é necessário investir na qualidade de instrumentos que capacitem os profissionais para identificar de forma efetiva as situações de vitimização.

Abordar as situações de violência, embora seja fundamental, é uma tarefa muito delicada, especialmente em crianças e adolescentes, devido ao constrangimento e demais sentimentos negativos que pode ocasionar. Além disso, a utilização uma linguagem clara e adequada merece consideração do avaliador.

A construção do JVQ objetivou investigar as diferentes formas de vitimização em crianças e adolescentes atendendo aos critérios supracitados. No desenvolvimento da sua versão final em português manteve-se igual objetivo. Para tanto, após a verificação da equivalência semântica entre as traduções e retrotraduções do instrumento, contou-se com a análise de profissionais e população-alvo, a qual verificou o alcance do significado geral do mesmo, que incorporado a algumas modificações tornou a versão final mais adequada.

Embora tenha atingido a validade de conteúdo da versão final do JVQ para a língua portuguesa, a amostra deste estudo é muito restrita, não permitindo generalizar os resultados.. São necessárias outras pesquisas com amostra maiores e mais heterogêneas e ainda que avaliem outras propriedades psicométricas do instrumento.

## Referências

- Bauer, M. E., Wieck, A., Lopes, R. P., Teixeira, A. L., Grassi-Oliveira, R. (2010) Interplay between neuroimmunoendocrine systems during post-traumatic stress disorder: a minireview. *Neuroimmunomodulation*, 17 (3), 192-5.
- Beers, S., De Bellis, M. D. (2002). Neuropsychological function in children with maltreatment-related posttraumatic stress disorder. *American Journal of Psychiatry*, 159, 483-486.
- Borges, J. L. & Dell’Aglío, D. D. (2008). Relações entre Abuso Sexual na Infância, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e Prejuízos Cognitivos. *Psicologia em Estudo*, 13, 371-379.
- Carpenter, L. L., Tyrka, A. R., Ross, N. S., Khoury, L., Anderson, J. M., Price, L. H. (2009). Effect of Childhood Emotional Abuse and Age on Cortisol Responsivity in Adulthood. *Biological Psychiatry*, 66 (1), 69–75.
- Carrión, V.G., Haas, B. W., Garrett, A., Song, S. & Reiss, A. L. (2010) Reduced Hippocampal Activity in Youth with Posttraumatic Stress Symptoms: An fMRI Study. *Journal of Pediatric Psychology*, 35 (5), 559-569.
- Cicchetti, D., Rogosch, F. A., Howe, M. L., Toth, S. L. (2010). The Effects of Maltreatment and Neuroendocrine Regulation on Memory Performance. *Child Development*; 81 (5), 1504–1519.
- Cuevas, A. C., Finkelhor, D., Ormrod, R., Turner, H. (2009). Psychiatric diagnosis as a risk marker for victimization in a national sample of children. *Journal of Interpersonal Violence*, 24 (4), 636-652.
- De Bellis, M. D., Hooper, S. R., Spratt, E. G., Woolley, D. P. (2009). Neuropsychological findings in childhood neglect and their relationships to pediatric PTSD. *Journal of the International Neuropsychological Society*, 15 (6), 868-878.
- English, D. J., Upadhyaya, M. K., Litrownik, A. J., Marshall, J. M., Runyan, D. K., Graham, J. C., & Dubowitz, H. (2005). Maltreatment’s wake: The relationship of maltreatment dimensions to child outcomes. *Child Abuse & Neglect*, 29, 597–619.



- Finkelhor, D., Ormrod, R. K., Turner, H. A. & Hamby, S.L. (2005) Measuring poly-victimization using Juvenile Victimization Questionnaire. (2005). *Child Abuse & Neglect*, 29, 1297-1312.
- Ford, J. D., Elhai, J. D., Connor, D. F, Frueh, B. C. (2010). Poly-victimization of risk of posttraumatic, depressive, and substance use disorders and involvement in delinquency in a national sample of adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 46 (6), 545-552.
- Goldim, J. R.(2000). *Manual de Iniciação à Pesquisa em Saúde*. Porto Alegre: Dacasa:109p.
- Grassi-Oliveira, R., Ashy, M., Stein, L. M. (2008). Psychobiology of childhood maltreatment: effects of allostatic load? *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 30 (1).
- Hamby, S. L., Finkenhor, D., Ormrod, R., Turner, H. (2004).The Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ): Administration and Scoring manual. Durham, NH: Crimes Against Children research Center. University of New Hampshire.
- Hosser, D., Raddatz, S., Windzio, M. (2007) Child maltreatment, revictimization, and violent behavior. *Violence and Victims*, 22 (3), 318-33.
- Kaufmann, J. Plotsky, M. P., Nemeroff, C. B, & Charney, D.S. (2000) Effects of early adverse experiences on brain structure and function: clinical implications. *Society of Biological Psychiatry*, 48, 778-790.
- Margolin, G., Vickerman, K. A., Oliver, P. H., Gordis, E. B. (2010) Violence Exposure in Multiple Interpersonal Domains: Cumulative and Differential Effects. *Journal Adolescent Health*, 47 (2), 198–205.
- Margolin, G., Vickerman, K. A. (2007). Post-traumatic Stress in Children and Adolescents Exposed to Family Violence: I. Overview and Issues. *Prof Psychol Res Pr.*, 38 (6), 613–619.
- Mead, H. K., Beauchaine, T. P., Shannon, K. E. (2010) Neurobiological Adaptations to Violence across Development. *Developmental Psychopathology*, 22 (1), 1.
- Mueller, S. C., Maheu, F. S., Dozier, M., Peloso, E., Mandell, D., Leibenluft, E., Pine, D. S.,Ernst, M. (2010) Early-life stress is associated with impairment in cognitive control in adolescence: an fMRI study. *Neuropsychologia*, 48, 3037-3044.

- Panzer, A. (2008) The neuroendocrinological sequelae of stress during brain development: the impact of child abuse and neglect. *African Journal of Psychiatry*, 11(1), 29-34.
- Reichenheim, M. E., Moraes, C. L. (2007). Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Revista de Saúde pública*, 41 (4), 665-73.
- Suglia, F. S., Staudenmayer, J., Cohen, S., Wright, R. J. (2010). Posttraumatic stress symptoms related to community violence and children's diurnal cortisol response in an urban communitydwelling sample. *International Journal of Behavior Medicine*, 17 (1), 43-50.
- Teicher, M. H., Samson, J. A., Polcari, A., McGreenery C. E. (2006). Sticks, Stones, and Hurtful Words: Relative Effects of Various Forms of Childhood Maltreatment. *AM JPsychiatr*, 163 (6), 993-1000.
- Teacher, M. H., Dumont, N. L., Ito, Y., Vaituzis, C., Giedd, J. N., Andersen, S. L. (2004). Childhood neglect is associated with reduced corpus callosum area. *Biological Psychiatry* 15, 56 (2), 80-85.
- Teicher, M. H., Andersen, S. L., Polcari, A., Anderson, C. M. Navalta, C. P., Kim, D. M. (2003). The neurobiological consequences of early stress and childhood maltreatment. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 27, 33-44.
- Teicher, M. H. (2002) Feridas que não cicatrizam: a neurobiologia do abuso infantil. *Scientific American Brasil*. 83-89.
- Thurston, R.C., Bromberger, J., Chang, Y., Goldbacher, E., Brown, C., Cyranowski, J. M., Matthews, K. A. (2008) Childhood abuse or neglect is associated with increased vasomotor symptom reporting among midlife women. *Menopause*, 15 (1), 16-22.
- Turner, A.H., Finkelhor, D., Ormrod, R. (2006). The effect of lifetime victimization on the mental health of children and adolescents. *Social Science & Medicine* 62, 13-27.
- Vermetten, E., Bremner, J.D. (2002). Circuits and systems in stress. I. Preclinical studies. *Depression and Anxiety*, 15 (3), 126-47.

Woon, F.L, Hedges, D. W (2008). Hippocampal and amygdala volumes in children and adults with childhood maltreatment-related posttraumatic stress disorder: a meta-analysis. *Hippocampus* 18 (8), 729-36.

## **Anexos**

## Anexo A

### *Parecer do Comitê de Ética*



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

OF.CEP-037/12

Porto Alegre, 06 de janeiro de 2012.

Senhor Pesquisador,

O Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS apreciou e aprovou seu protocolo de pesquisa registro CEP 11/05658 intitulado "**Estudo de coorte sobre alto risco ambiental para transtornos de humor na adolescência: sistema imunoendócrino, modulação genética e neurocognição (eTOX)**".

Salientamos que seu estudo será encaminhado à CONEP e somente poderá ser iniciado após parecer aprobatório da mesma.

Os relatórios parciais e final deverão ser encaminhados a este CEP.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rodolfo Herberto Schneider  
Coordenador do CEP-PUCRS

Ilmo. Sr.  
Prof. Rodrigo Grassi de Oliveira  
FAPSI  
Nesta Universidade

PUCRS

Campus Central  
Av. Ipiranga, 6690 - 3º andar - CEP: 90610-000  
Sala 314 - Fone Fax: (51) 3320-3345  
E-mail: [cep@pucrs.br](mailto:cep@pucrs.br)  
[www.pucrs.br/prppg/cep](http://www.pucrs.br/prppg/cep)

## **Anexo B**

### *Consentimento Informado*

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Pesquisador responsável:** Roberta Furlan

**Orientador:** Dr. Rodrigo Grassi-Oliveira - (51) 33203633 (PUCRS)

Esta pesquisa tem por objetivo a validação de conteúdo do Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ) para a língua portuguesa. Trata-se de um instrumento que indica vitimizações experimentadas por crianças e adolescentes no último ano.

Aos participantes, estudantes de seis a 14 anos de idade, envolve a aplicação de uma versão-síntese do instrumento e uma escala verbal numérica de compreensão sobre o mesmo. Os procedimentos envolvidos, por suas características, podem ser considerados com risco mínimo para os estudantes avaliados.

O(A) senhor(a) pode desistir a qualquer momento da participação no estudo, não havendo qualquer consequência por causa desta decisão. As informações obtidas neste estudo poderão ser publicadas com finalidade científica, preservando-se o completo anonimato dos participantes, ou seja, nenhum nome será identificado em qualquer material divulgado sobre o estudo.

Declaro ter lido – ou me foi lido – as informações acima antes de assinar este formulário. Tenho o conhecimento de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Por este instrumento, tomo parte, voluntariamente, do presente estudo.

Porto Alegre, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_